

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E PEDAGOGIA  
CAMPUS SANTA INÊS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**GISELE MARQUES MORAES  
IVANILDE NOGUEIRA  
JESSICA DE SOUSA SANTOS**

**LETRAR E ALFABETIZAR NA DIMENSÃO DA LUDICIDADE:** sugestões pedagógicas.

Santa Inês

2024

**GISELE MARQUES MORAES  
IVANILDE NOGUEIRA  
JESSICA DE SOUSA SANTOS**

**LETRAR E ALFABETIZAR NA DIMENSÃO DA LUDICIDADE: sugestões pedagógicas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Santa Inês, para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Mirian Santos Chagas de Souza

Santa Inês

2024

**GISELE MARQUES MORAES  
IVANILDE NOGUEIRA  
JESSICA DE SOUSA SANTOS**

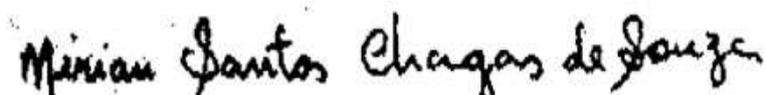
**LETRAR E ALFABETIZAR NA DIMENSÃO DA LUDICIDADE: sugestões pedagógicas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Santa Inês, para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Mirian Santos Chagas de Souza

Aprovado em: 08/ 10/ 2024

**BANCA EXAMINADORA**



---

**Prof.º Ma. Mirian Santos Chagas de Souza (Orientadora)**  
Mestre em Licenciatura e Crítica Literária  
Universidade Estadual do Maranhão



---

**Prof.º Regina Celi Carvalho Nunes**  
Especialista em Ensino da Educação Superior  
Universidade Estadual do Maranhão



---

**Prof.º Ma. Waldelice Maria Ramos Mendes**  
Mestre em Ciências da Educação  
Universidade Estadual do Maranhão

Moraes, Gisele Marques.

Letrar e alfabetizar na dimensão da ludicidade: sugestões pedagógicas.  
/ Gisele Marques Moraes, Ivanilde Nogueira, Jessica de Sousa Santos –  
Santa Inês - MA, 2024.

61 f.

Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia Licenciatura, Campus  
de Santa Inês, Universidade Estadual do Maranhão, 2024.

Orientadora: Profa. Me. Mirian Santos Chagas Souza.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Atividades lúdicas. I. Título.

CDU 373.2(043.2)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus em primeiro lugar por está oportunidade de concluir essa etapa tão importante da minha vida acadêmica, agradeço também a minha família, ao meu pai João Zacarias Moraes, a minha mãe Antônia Maria Marques, minha tia Nega, meus irmãos e irmãs e a minha vózinha Maria Batista Moraes, por terem sido minha base estrutural e por todo apoio que me deram.

Às minhas colegas de cursos e de projeto dona Ivanilde Nogueira e Jéssica Souza, por terem me dado suporte e segurado os pepinos quando eu quis desistir

Às professoras Waldelice Maria Ramos Mendes e a minha querida professora orientadora Me. Miriam dos Santos Chagas, e não poderia me esquecer do meu querido professor de cinema Cris Azzi, que muito me incentivou a concluir a graduação.

Gisele Marques Moraes

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me concedido esta oportunidade, pois foram dias de muitas lutas e dificuldades e de muitas vitórias e uma delas é a conclusão do curso. Gratidão ao meu Senhor Jesus Cristo, pelas muitas bênçãos.

À minha filha Ingrid Kallyne por ser minha grande motivação, pensando nela que tomei a decisão de voltar aos estudos.

A minha amada família, irmãos, cunhados e sobrinhos, que sempre me apoiaram e incentivaram.

À uma pessoa muito especial Teodora Nogueira, minha querida e amada mãe, que com certeza se estivesse ainda entre nós estaria muito orgulhosa.

Ao pastor Odilon Mendonça de Oliveira, meu grande incentivador a cursar uma faculdade, a ele minha eterna gratidão.

Agradeço imensamente à orientadora, Professora Mirian Santos Chagas de Souza, com o seu vasto conhecimento e paciência e sempre disposta a contribuir com nosso trabalho e nossa formação.

Às amigas Gisele Marques Moraes e Jessica de Sousa Santos, pela paciência e por não terem desistido de mim, para a realização e conclusão deste trabalho.

Por fim, quero expressar minha gratidão à UEMA pela oportunidade de ter cursado pedagogia. Posso dizer que vivi uma das experiências mais enriquecedora da minha vida como uma eterna aprendiz.

Ivanilde Nogueira

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que colaboraram diretamente e indiretamente para a realização dessa pesquisa.

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus por me proporcionar sabedoria e força para chegar ao fim dessa jornada.

Agradeço também a minha mãe Ana Regina e ao meu pai Altenor, a oportunidade por esta caminhada. Agradeço as minhas irmãs e amigos, em especial ao Pedro Henrique por me proporcionar apoio durante esta jornada.

Aos meus professores que colaboraram com ensinamentos teóricos, práticos e pessoais para minha formação acadêmica e profissional.

Em especial a minha orientadora, professora Ma. Mirian Santos Chagas de Souza pela dedicação, paciência e exemplo profissional, sem você não teríamos conseguido superar os obstáculos.

Jessica de Sousa Santos

## RESUMO

Este estudo tem por objetivo examinar os fundamentos do processo da alfabetização e letramento no contexto do lúdico, visando propor atividades de jogos e brincadeiras que favoreçam a melhoria da leitura e da escrita no 2º ano do Ensino Fundamental. Parte do pressuposto de que a alfabetização e o letramento com as práticas lúdicas propiciam maior desenvolvimento da leitura e da escrita, haja vista que os jogos e as brincadeiras são atrativos e exercem funções lógicas, afetivas e sociais. Fundamenta nos estudos de Coria-Sabini e Lucena (2012), Magda Soares (2017), (2020); Molys (2002) TizukoMorchida Kishimoto (2011) dentre outros. Adota como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo realizada na escola Municipal Benedito SabbakThomé. Apresenta nos resultados e discussões que atividades pedagógicas que utilizam a ludicidade como aspecto facilitador para o processo de ensino aprendizagem, obtêm a participação voluntária dos alunos pois promove interações atentas, fáceis e direcionadas. O principal resultado da pesquisa é que o lúdico faz a ponte com o educativo e promove a aquisição da leitura e da escrita, razão pela qual deve-se assegurá-lo como ação dirigida na alfabetização e letramento.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Letramento; Atividades Lúdicas.

## ABSTRACT

This study aims to examine the foundations of the literacy and literacy process in the context of play, aiming to propose game and play activities that favor the improvement of reading and writing in the 2nd year of Elementary School. It is based on the assumption that literacy and literacy with playful practices provide greater development of reading and writing, given that games and play are attractive and perform logical, affective and social functions. It is based on the studies of Coria-Sabini and Lucena (2012), Magda Soares (2017), (2020); Molys (2002) TizukoMorchida Kishimoto (2011) among others. It adopts as methodological procedures the bibliographical research and the field research carried out at the Benedito SabbakThomé Municipal School. The results and discussions show that pedagogical activities that use playfulness as a facilitating aspect for the teaching-learning process obtain the voluntary participation of students because they promote attentive, easy and directed interactions. The main result of the research is that playfulness bridges the gap with education and promotes the acquisition of reading and writing, which is why it should be ensured as a directed action in literacy and literacy.

**Keywords:** Literacy; Literacy; Playful Activities.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2 ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS</b> .....	<b>11</b>
2.1 Abordagem histórica.....	12
<b>3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO</b> .....	<b>17</b>
3.1 Fundamentos teóricos-metodológicos.....	17
<b>4 ALFABETIZAR E LETRAR ATRAVÉS DO LÚDICO</b> .....	<b>21</b>
4.1 O lúdico na educação.....	21
4.2 Jogos e brincadeiras: estratégias pedagógicas para alfabetizar e letrar.....	25
<b>5 MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	<b>30</b>
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>33</b>
6.1 Caracterização da escola campo.....	33
6.2 Visão dos professores.....	34
6.3 Proposta pedagógica: Alfabetizar e letrar através de atividades lúdicas.....	39
6.4 Atividades lúdicas desenvolvidas na escola.....	41
<b>7 CONCLUSÃO</b> .....	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>52</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A razão deste estudo advém das análises dos avanços e os retrocessos da alfabetização no contexto brasileiro realizados durante a disciplina de Letramento e Alfabetização, na Jornada Estadual de Pedagogia e minicursos. Completado uma década da implantação do Plano Nacional de Educação (PNE) o qual estabelece na meta 5 que todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental sejam alfabetizadas e, por conseguinte, do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) que elegeu várias ações para elevar os indicadores na alfabetização, mas, a realidade apresentada é que a maioria dos alunos possuem dificuldades na aquisição da leitura e da escrita.

Os dados divulgados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, em 2022 revelam que a média nacional dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Língua Portuguesa foi de 725,5 pontos, o que equivale ao aumento do número de alunos que não leem ou escrevem com fluência. A queda foi de 24,5 pontos em comparação ao ano de 2019, em que a pontuação foi de 750 pontos. Nesse cenário os alunos maranhenses pontuaram 708,9, o que o coloca entre os estados abaixo da média nacional. Embora, pondera-se que esses dados refletem o período pandêmico, convém ressaltar que ainda estamos distantes dos patamares desejados, razão pela qual questiona-se: Por que as nossas crianças ainda apresentam dificuldades na leitura e na escrita?

Os debates concernentes ao insucesso do aluno na alfabetização inicial inferem que, ao longo dos anos predominou os métodos alfabetizadores tradicionais em forma de alternâncias, ora sintéticos, ora analíticos. A consequência disso foi priorizar a codificação e a decodificação das palavras, ou seja, só o alfabetizar deixando a compreensão dos textos para as etapas seguintes.

Opondo-se aos métodos tradicionais, o construtivismo revelou que o papel ativo da criança favorece a construção da leitura e da escrita de maneira significativa, no entanto, na prática escolar, caiu-se no espontâneo acreditando-se que a criança seria capaz de aprender sozinha. Consoante a isso, priorizou-se o letrar em detrimento de alfabetizar. O caminho veio com a perspectiva da alfabetização e letramento, os quais são concebidos como processos distintos, porém indissociáveis. Aliar a alfabetização e o

letramento com as práticas lúdicas propiciam desenvolvimento na leitura e na escrita, uma vez que nos jogos e nas brincadeiras há conhecimentos que favorecem a criança representar, criar, desenvolver a memória, a linguagem e alfabetizar e letrar.

Frente aos inúmeros benefícios que o ludismo proporciona, a questão problematizadora deste estudo incidiu no seguinte questionamento: como a alfabetização e o letramento integrados nas práticas lúdicas favorecem a aquisição da leitura e da escrita? Parte-se do pressuposto que nos jogos e nas brincadeiras a aprendizagem ocorre no contexto do lúdico. Sendo assim, o objetivo geral deste estudo é examinar os fundamentos do processo da alfabetização e letramento no contexto do lúdico visando propor atividades de jogos e brincadeiras que favoreçam a melhoria da leitura e da escrita no 2º ano do Ensino Fundamental.

Os objetivos específicos foram os seguintes: compreender os fundamentos conceituais e históricos da alfabetização no contexto brasileiro; analisar os fundamentos teóricos e metodológicos da alfabetização e letramento; investigar as teorias de jogos e brincadeiras, bem como os seus benefícios para a aquisição da leitura e da escrita e propor atividades de alfabetização e letramento no contexto do lúdico. O embasamento teórico compreende os estudos de Soares (2017), (2020); Simonetti (2007); Huizinga (2007); Kishimoto (2011) Molys (2002), entre outros.

A primeira seção compreende a análise da alfabetização nas séries iniciais. A partir das políticas nacionais e os indicadores da alfabetização no contexto brasileiro, faz-se uma análise histórica do processo de alfabetização considerando a evolução dos métodos. As alternâncias dos métodos tradicionais analítico e sintético sustentam novas abordagens do construtivismo e o da alfabetização e letramento.

A segunda seção aborda a alfabetização e o letramento considerando as análises conceituais e os fundamentos teóricos e metodológicos. Evidencia-se que a alfabetização embora sendo em termos distintos, torna-se indissociável do letramento, razão pela qual se torna possível alfabetizar e letrar simultaneamente, pois leva-se em conta a codificação e decodificação de palavras e a interação verbal.

A terceira seção explicita a alfabetização e letramento através do lúdico. Examinar-se a luz da história que a relação do lúdico e do educativo advém da antiguidade, porém somente a partir do século XVIII que adquiriu relevo nas abordagens pedagógicas. As estratégias de jogos e brincadeiras no processo da alfabetização e letramento assinalam

que o trabalho pedagógico ganha maior relevo quando há integração entre professor/criança.

Na quarta seção apresentam-se os materiais e métodos empregados na realização da pesquisa. Empregaram-se como procedimentos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica desdobrou-se em várias etapas, tais como, a seleção das obras, leituras seguidas de fichamento e relatório. A revisão de literatura colhida na pesquisa bibliográfica nos propiciou maior substancialidade para a realização da pesquisa de campo a qual sucedeu em etapas: exploratória, formulação do problema, seminário, seleção da amostra, coleta de dados, análise e interpretação dos dados e elaboração da proposta pedagógica.

Na quinta e última sessão é contemplada a apresentação dos resultados e das discussões. Além de trazer a caracterização do universo pesquisado, faz-se uma análise das coletas de dados obtidos por meio de questionário e a observação participante. As duas técnicas de pesquisas empregadas ocorreram na perspectiva da relação recíproca entre pesquisadores e pesquisados. A partir da problemática como a alfabetização e o letramento integrados nas práticas lúdicas favorecem a aquisição da leitura e da escrita, selecionou-se alguns jogos e brincadeiras que proporcionam preservar a integridade do lúdico sem desconsiderar as concatenações com a ação pedagógica do alfabetizar e letrar.

Os resultados da pesquisa é que os jogos e as brincadeiras fazem a ponte entre o lúdico e a aprendizagem e podem ser os eixos da ação pedagógica do alfabetizar e letrar. Assegurá-los na rotina pedagógica implica superar a fragmentação e estabelecer uma ação sistemática considerando-se o movimento do brincar livre e do brincar dirigido. Consoante a isso, é possível a apropriação do sistema alfabético e escrita, habilidades de leitura e interpretação e habilidades de produção de textos os quais estão no próprio jogo e brincadeira. Desse modo, é possível elevar a melhoria da leitura e da escrita.

## 2 ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS

O Plano Nacional de Educação instituiu por meio do decreto nº6.094, de 24/04/2007 a obrigatoriedade da alfabetização de todas as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, estabelecido na meta nº5 do plano e assegurado pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa assumido pelos governos Federal, do Distrito Federal, dos Estados e Municípios, onde a finalidade é assegurar o desenvolvimento de ações em prol do processo de ensino-aprendizagem da criança.

Após uma década de implementação do decreto nº 6.094/2007 foi constatado que os avanços na alfabetização da primeira etapa da educação básica foram ínfimos. Segundo os dados coletados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, do ano de 2022, a educação brasileira apresentou declínio em todos os níveis. Porém, o nível de ensino com maior impacto é o 2º ano do Ensino Fundamental. Em Língua Portuguesa, a pontuação obtida foi de 725,5 pontos.<sup>1</sup> Isso significa dizer que quatro de cada dez crianças que fizeram a avaliação não conseguem ler. A queda foi de 24,5 pontos em comparação ao ano de 2019, cuja pontuação foi de 750 pontos.

No Maranhão 30,55%<sup>2</sup> dos alunos matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental estão no nível 1, ou seja, são capazes apenas de localizar informações explícitas em textos narrativos curtos. Esse quadro demonstra que esses alunos ainda estão na fase inicial de alfabetização. Convém ressaltar que esse diagnóstico reflete o impacto do período pandêmico do coronavírus (SARS-CoV-2), que surgiu em dezembro de 2019 e permeou ao longo dos anos de 2020 a 2021.

Essa realidade alterou completamente a organização de ensino. As aulas presenciais passaram a ser remotas, cujo acesso dependeu das condições de acesso à internet e de materiais tecnológicos de última geração. O resultado disso foi que a classe social mais afetada foram os alunos de baixa renda.

De acordo com o Ministério da Educação (2022) os dados “Resposta educacional à pandemia de covid-19 no Brasil”, referente ao ano letivo de 2021 realizada entre fevereiro e abril de 2022 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

---

<sup>1</sup> Dados disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exameseducacionais/saeb>. Acesso em junho de 2023

<sup>2</sup> Dados disponível em <https://inepdata.inep.gov.br>. Acesso em junho de 2024.

(INEP), retratam como as escolas brasileiras organizaram-se para cumprir o ano letivo no período pandêmico. No que diz respeito à disponibilidade de estratégias e ferramentas empregadas para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, os materiais impressos para retirar na escola foram os mais utilizados, cerca de 92,8%.

Mas, para além dessas questões, existem aquelas que, secularmente, acompanham os debates dos baixos indicadores da aquisição da leitura e da escrita. Trata-se dos métodos alfabetizadores os quais, historicamente, são os protagonistas nos debates entre os estudiosos acerca do sucesso e do insucesso das políticas nacionais de alfabetização. De um lado, há uma articulação de que os métodos sintético e analítico priorizam a codificação e decodificação em detrimento a interpretação dos textos. De outro lado, alegam que o construtivismo tende a contemplar os textos variados para trabalhar a construção ativa do aprendizado da leitura e da escrita, porém a má interpretação desse processo levou os educadores a trabalhar o letramento, sem, contudo, atentar-se para o alfabetizar.

Nesta seção trataremos como se configuraram os métodos de alfabetização no cenário educacional brasileiro. O intuito é compreender como, historicamente, a alfabetização foi conduzida nas séries iniciais do Ensino Fundamental, bem como as facetas alfabetizadoras foram sendo incorporadas nas práticas de ensino.

## **2.1 Abordagem histórica**

O surgimento das práticas alfabetizadoras remete aos povos da antiguidade, cujo processo deu-se de forma gradual, em consonância com o surgimento da escrita. Devido à utilidade de socialização do código, pôde-se inferir que a alfabetização é tão antiga quanto à própria escrita.

Segundo Manacorda (2022), historicamente, graças ao uso do sistema de contagem, feito com marcas em cajados, ossos ou pedras que os maias criaram à escrita. Porém, foi na Suméria, por volta de 3.300 antes de Cristo, que a escrita surge de forma autônoma e independente. A partir de então, três povos se destacaram no código escrito: os semitas, os gregos e os romanos. Com efeito, cada um usava um sistema de escrita e alfabetização, cujas técnicas influenciam até os dias atuais. Portanto, foi na Antiguidade

que surgiu o alfabeto e, por conseguinte, o primeiro método chamado de soletração, também denominado alfabético ou ABC.

Para Barbosa (2012) o primeiro método de alfabetização chama-se sintético e compreende o período que vai da Antiguidade até meados do ano século XVIII. A técnica básica desse método é realizada a partir dos elementos menores, num processo que consiste em ir das partes para o todo. Desse modo, o aluno deverá primeiro dominar o alfabeto nomeando cada uma das letras. A repetição é o meio para gravar na memória letras, sílabas, frases. Após esse processo, era trabalhada a grafia. O método sintético recebe outras denominações como: alfabético, soletração, fônico e silabação.

Todavia, o autor acima supracitado, relata em seu estudo que em meados do século XVIII, surge o método analítico, também denominado como palavração, sentencição e global de contos/textos. Segundo Barbosa (2012) embora apresentando algumas distinções entre os estes, todos partem das unidades maiores (palavras) para as unidades menores. A prioridade é conhecer a palavra e seu respectivo sentido, para só então trabalhar as letras e sílabas. Com efeito, a leitura é vista como um ato global e audiovisual, cuja aprendizagem se dá através do reconhecimento global das palavras e das frases.

No Brasil os métodos sintético e analítico dava-se em forma de alternância. Ora adota o método sintético; ora o método analítico. Ambos os processos culminam na codificação e decodificação das palavras. De acordo com Soares (2017), essa alternância ocorre em virtude do fracasso escolar, cuja superação só seria possível através da mudança de métodos de alfabetização.

Nos anos de 1980, via-se o método como solução para o fracasso de alfabetização, nesse período sempre concentrado na classe ou série inicial do ensino fundamental, traduzindo em alto índices de reprovação, repetência, evasão. Como o fracasso persistia a respeito do método era tentado, e assim o pêndulo oscilava: ora uma ou outra modalidade de método sintético, ora uma outra modalidade de método analítico: silábico, palavração, fônico, sentencição, global...(SOARES, 2017, p. 23).

Contrapondo-se aos métodos sintético e analítico surge também nos anos 1980, o construtivismo. O principal discurso dessa corrente era o combate ao fracasso da alfabetização, o qual considerava de natureza social. Para resolver essa problemática, apontava como solução a revisão nos métodos de alfabetização, sobretudo, nas

concepções de aprendizagens. As principais precursoras do movimento construtivista foram Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Ao formularem o pensamento psicogenético da aprendizagem da língua escrita, embasada nos postulados de Piaget, essa corrente apresentou uma significativa mudança de pressupostos e objetivos na área da alfabetização.

O primeiro ponto diz respeito ao processo ensino-aprendizagem que, na vertente tradicional, não valorizava a capacidade de aprendizagem construída pela criança, pois a centralidade da ação pedagógica está na figura do professor. Para Ferreiro e Teberosky (1986), o professor, ao invés de apontar “os erros” e fornecer a “resposta correta”, deve questionar as respostas oferecidas pela criança e desta maneira fazer com que ela perceba as suas limitações, ou seja, é importante permitir que a criança desenvolva suas próprias teorias e hipóteses sobre o que está sendo investigado. O segundo ponto compreende a aquisição da língua escrita, que na vertente tradicional não leva em conta a psicogênese. Segundo Ferreiro (1996, p. 24) “o desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças”. Isso significa dizer que, a criança, antes mesmo de compreender as letras e os sons assimila seletivamente as informações disponíveis em um texto.

Conforme Soares (2017), a psicogênese anulou a distinção entre aprendizagem do sistema de escrita e as práticas efetivas de leitura e de escrita. Isso permitiu identificar e explicar o processo através do qual a criança constrói o conceito de língua escrita como um sistema de representação dos sons da fala por sinais gráficos. A partir de então, construiu-se o processo de que a criança se torna alfabética, mesmo antes de dominar leituras de palavras. No desenvolvimento desse processo a interação é intensa e diversificada, razão pela qual as crianças deveriam estar em contato com práticas materiais da leitura e da escrita, a fim de que ocorra o processo de conceitualização da língua escrita.

No entanto, se na década de 1980 houve ascensão do construtivismo, nas práticas de alfabetização, na década seguinte vieram às primeiras críticas. De acordo com Soares (2017), por volta dos últimos anos de 1990, surgiram as primeiras críticas ao construtivismo. Primeiramente, por terem condenado os métodos que enfatizavam o ensino direto e explícito do sistema de escrita tornou-se predominante uma teoria psicológica, e não pedagógica. Com isso, desconsiderou-se uma metodologia de ensino. A consequência foi uma ação pedagógica centrada no espontâneo da criança, onde a fala e a escrita

deveriam ser construídas por ela. Ao disponibilizar as crianças variadas práticas de leitura e de escrita, teria se tornado como engajamento as atividades de letramento, ou seja, trabalhar prioritariamente o sentido do texto. Este procedimento adotado na prática escolar fez com que o letramento prevalecesse sobre as atividades de alfabetização.

Vale ressaltar que nem tudo pode ser ignorado na psicogênese. Para Simonetti (2007), os estudos da evolução da língua escrita pela criança são importantes no processo inicial de alfabetização, isso porque Emília Ferreiro mostra que a criança durante a evolução da escrita, passa por três grandes níveis: pré-silábico, silábico e alfabético. No âmbito do processo inicial de alfabetização esses níveis são importantes para a compreensão da progressão da criança na leitura e na escrita.

Simonetti (2007) descreve que no nível pré-silábico a criança já compreende que escrever é uma coisa e desenhar é outra. No silábico a criança já estabelece uma correspondência sonora entre grafemas e fonemas, isto é, a sua escrita já apresenta uma correspondência entre grafia e som. Por último, no nível alfabético a criança já compreende que cada um dos caracteres corresponde a valores sonoros menores do que a sílaba e realiza sistematicamente uma análise grafia/fonema das palavras que vai escrever. Essa tríade dará caminhos para organizar as atividades pedagógicas, de modo que a criança progrida continuamente.

Neste contexto, Soares (2017) relata que as lições extraídas do construtivismo deram margem para a ascensão do letramento, cujos estudos também originaram nos anos de 1980. Essa tendência surge a partir da analogia dos métodos de alfabetização (sintético e analítico), do construtivismo (psicogênese da escrita). Com isso deu-se origem uma espécie de equilíbrio, pois pondera tanto os postulados da alfabetização, quanto os postulados do letramento. Desse modo, a articulação da alfabetização e do letramento são no estado atual, o conhecimento sobre a aprendizagem inicial da língua escrita, indissociáveis, simultâneos e interdependentes.

Atualmente, alfabetização e letramento estão em alta, assim como também as reflexões pedagógicas sobre o desafio de alfabetizar e letrar simultaneamente. Primar somente pela codificação e decodificação das palavras pode implicar no retardo da compreensão do texto e se inclinar apenas para o letramento, sem levar o aluno ao processo da codificação e decodificação das palavras, poderá resultar na formação do analfabeto funcional. Copavilla (2007) postula que, em diversos países, o método fônico

tem sido evidenciado cientificamente como o mais eficaz para alfabetizar, razão sobre a qual adotá-lo no processo inicial da alfabetização. Nesse processo, letras, palavras e textos são levados em conta, mas a formação da consciência fonológica também. Soares (2017) alerta para a necessidade de alfabetizar e letrar, uma vez que, trata-se de processo indissociável, sendo as práticas sociais relevantes para inserção da criança no mundo, cujos códigos escritos são complexos. Portanto, decidir qual o caminho eficaz para o trabalho pedagógico na alfabetização tem sido um dos principais dilemas dos professores alfabetizadores, mas o caminho é buscar o espelho nas experiências que deram certas.

### 3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

No sentido etimológico, o termo alfabetização não ultrapassa o significado de ensinar as habilidades de ler e escrever, razão sobre a qual busca-se no letramento a ação que vai além do alfabetizar.

Nesta seção abordaremos os fundamentos teóricos-metodológicos do alfabetizar e letrar, tendo como ponto de partida as discussões dos termos para, em seguida, aprofundar como se alfabetiza e letra simultaneamente. Convém ressaltar que o objetivo aqui não é trazer uma visão tecnicista pedagógica, mas apontarmos possibilidades de que é possível alfabetizar e letrar considerando-se a abordagem sócio interativa apoiada em práticas lúdicas.

Portanto, além das discussões dos termos alfabetização e letramento e dos caminhos pedagógicos para alfabetizar e letrar, buscaremos considerar, nesse contexto, como os jogos e brincadeiras poderão contribuir na aquisição da leitura e da escrita.

#### 3.1 Fundamentos teórico-metodológicos

A abordagem dos fundamentos da alfabetização e letramento requer apreensão, num primeiro momento, sobre a distinção dos termos. A partir de então, aprofundaremos sobre a relação entre alfabetizar e letrar e como esse processo poderá ser empregado na prática escolar.

No sentido etimológico, alfabetização significa as habilidades de ler e escrever. Em outras palavras significa a capacidade de representar fonemas (sons) em grafemas (letras), no caso da escrita e representar os grafemas (letras) em fonemas (sons), no caso da leitura. No entanto, esse significado, pedagogicamente, não garante um sentido mais amplo ao processo de alfabetização, razão sobre a qual busca-se no letramento a ação de letrar. Assim, em sentido amplo, o indivíduo alfabetizado e letrado é aquele que responde, adequadamente, às demandas sociais da leitura e a escrita, ou seja, além da simples codificação/decodificação de símbolos e caracteres, passar por um processo de “compreensão/expressão” de significados do código escrito.

Historicamente, a palavra letramento surgiu na década de 1980, no livro de Mary Kato No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística, de 1986, e que posteriormente

também foi utilizado por outros autores como Leda Verdiani Tfouni que, no capítulo introdutório da obra *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso*, faz a distinção entre alfabetização e letramento. Porém, as discussões acerca do letramento passam a adquirir sentido a partir da versão para o português da palavra da língua inglesa literacy.

Etimologicamente, a palavra literacy vem do latim littera (letra), com o sufixo cy, que significa condição, estado. Logo, “literacy é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever” (Soares, 2006, p. 17). O verbo “letrar” surgiu da necessidade de nomear a ação de levar os indivíduos ao letramento, o qual vai além da alfabetização, porque implica no desenvolvimento contínuo da leitura.

Conforme Kleiman (1995) o letramento vai além da alfabetização, porque implica o desenvolvimento do uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais do cotidiano do indivíduo, sendo a escola o principal agente de formação.

O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se não como letramento prática social, mas com apenas o tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico) processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de tratamento muito diferentes (KLEIMAN, 1995, p. 20).

Como se pode observar, o termo letramento aparece sempre ligado à compreensão de leitura e da escrita como prática social, que privilegia a visão de língua que usamos a todo instante; já a conceituação da alfabetização está ligada à concepção de escrita como sistema ordenado pelas regras gramaticais, ou mesmo de escrita como código, que é preciso decifrar. Sendo assim, o indivíduo letrado vive em estado de letramento, ou seja, não apenas usa socialmente a leitura e a escrita, como é capaz de responder às demandas sociais de leitura e escrita.

Mello e Ribeiro (2004), afirmam que o letramento implica dominar a tecnologia da escrita e possui as dimensões: individual e social. “Na dimensão individual, é um atributo de posse de tecnologias mentais de ler e escrever. Na dimensão social, é um fenômeno cultural, pois se trata de atividades sociais que envolvem a escrita e as exigências sociais de uso dessa escrita” (MELLO e RIBEIRO, 2004, p. 27). Desse modo, pode-se dizer que o letramento é um processo que envolve a leitura e a escrita de forma ininterrupta e completa.

Ler e escrever são ações distintas, porém o desenvolvimento de uma exige competência da outra e vice-versa.

Em suma, o ato de ler não é apenas relacionar o código escrito a uma unidade de som, mas uma ação de construção de sentidos e interpretação de textos escritos, que vai desde o mais simples ao mais complexo; já o ato de escrever, além de ser um registro de unidades de som, é também a capacidade de transmitir significado ao leitor, ou seja, é a habilidade de organizar e expressar o pensamento em forma escrita.

No que diz respeito aos fundamentos teórico - metodológicos de letrar e alfabetizar requer entendê-los, primeiramente, que são processos distintos, haja vista que, conforme Soares (2020), a aprendizagem e o ensino são diferentes, porém simultâneos.

A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – nem precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e a escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2020, p. 27).

Observa-se que, embora a alfabetização e letramento sejam processos distintos, se integram e se articulam, pois, o letramento não supera o exercício da alfabetização. Desse modo, alfabetizar e letrar tornam-se grandes aliados no desenvolvimento de capacidades de leitura, sobretudo, numa sociedade que, em virtude dos avanços da comunicação, a apropriação do código da língua torna-se cada vez mais complexa de leitura.

Alfabetização e letramento - são, no estado atual do conhecimento sobre a aprendizagem inicial da língua escrita, indissociáveis, simultâneos e interdependentes: a criança alfabetiza-se, constrói seu conhecimento do sistema alfabético e ortográfico da língua escrita, em situações de letramento, isto é, no contexto de e por meio de interação com o material escrito real, e não artificialmente construído, e de sua participação em práticas sociais de leitura e de escrita; por outro lado, a criança desenvolve habilidades e comportamentos de uso competente da língua escrita nas práticas sociais que envolvem o contexto do, por meio do e em dependência do processo de aquisição do sistema alfabético e ortográfico da escrita (SOARES, 2004, p. 100).

Como se pode observar, a alfabetização e letramento são processos indissociáveis, simultâneos e interdependentes, cujo processo requer interação com a cultura escrita em circulação. Contudo, o fato de que as atividades de alfabetização e letramento se distinguem em relação às operações cognitivas e aos procedimentos metodológicos e didáticos faz com que muitos professores trabalhassem separadamente.

Isso fez com que a criança adquirisse apenas uma visão parcial e distorcida do mundo da escrita.

Alfabetizar letrando requer o domínio de alguns conceitos. Segundo Costa (2004), no âmbito do processo ensino aprendizagem do alfabetizar e letrar é importante considerar as interações, ou seja, o papel social no desenvolvimento da cognição. Esse enfoque refere-se à função psicológica superior postulada por Vigotsky. Trata-se da atividade “[...] sócio construída na interação com o Outro, mediada por formas, instrumentos, ferramentas (os técnicos, os sistemas de escrita, escritura e os gêneros discursivos e textuais)” (COSTA, 2004, p. 22). Essa nova prática social ocorre de forma enunciativa-discursiva, ou seja, a criança aprende a ouvir, a entender o outro pela leitura.

Assim, ao utilizarem gêneros discursivos e textuais na alfabetização e letramento, os professores devem atentar-se de que eles não reduzem a codificação e decodificação de palavras, mas também a interação verbal. De acordo Bakhtin (1929 apud Costa, 2004), o fenômeno social da interação verbal é realizado através da enunciação. Desse modo, a criança vai aprendendo o enunciado sócio construído na interação com o outro, na dialogia com portadores de textos diversos. Por exemplo, no uso dos jogos, a aprendizagem requer estimulação de novos processos cognitivos, um novo letramento, pois a interação da criança com o jogo é, na própria ação do brincar, o espaço para ler e escrever. É sobre o lúdico na aprendizagem que veremos a seguir.

## 4 ALFABETIZAR E LETRAR ATRAVÉS DO LÚDICO

Desde a antiguidade os jogos e as brincadeiras foram identificados como meios que também educam, porém, foi somente a partir do século XXI, que essas atividades adquirem maior relevo na prática escolar em virtude dos estudos de vários pensadores, entre os quais, Comenius e Froebel. O primeiro influenciou o movimento da tendência da escola nova que se opunha ao modelo tradicional de aprendizagens e o segundo contribuiu para a teorização pedagógica do lúdico na educação para a infância. A partir de então, germinaram outras abordagens pedagógicas contemplando o lúdico, como o construtivismo e o sociointeracionismo.

Nesta seção abordaremos, num primeiro momento, a evolução dos estudos da relação do lúdico com a educação. Veremos que, nas atividades de jogos e brincadeiras permeiam o lúdico e o educativo, razão sobre a qual as abordagens pedagógicas contemplam como meios de aprendizagem. Num segundo momento, apresentaremos estratégias para utilizar os jogos e brincadeiras no processo da alfabetização e letramento. Leva-se em conta que é possível sistematizar as brincadeiras e os jogos, sem, contudo, desconstruir o caráter lúdico.

### 4.1 O lúdico na educação

O lúdico é uma palavra de origem latina *ludus* e significa divertimento e remete aos jogos e brincadeiras. Sob essa perspectiva, o lúdico é uma atividade de entretenimento que dá prazer, caracterizando uma sensação de bem-estar físico e psicológico. Embora, comumente, o lúdico seja considerado como divertimento, ele constitui uma ponte valiosa para elevar a aprendizagem.

Na Grécia Antiga o lúdico é visto nos estudos filosóficos sobre a função dos jogos e brincadeiras na vida humana. Platão (1999) foi o primeiro a observar que os jogos e as brincadeiras são atividades próprias da infância e como sendo possível utilizá-las para fins educativos.

[...] por meio de seus brinquedos e jogos, nos esforçaríamos por dirigir os gostos e desejos das crianças para a direção do objeto que constitui seu objetivo principal relativamente à idade adulta. Em primeiro lugar e acima de tudo, a educação, nós o asseveramos, consiste na formação correta que mais intensamente atrai a alma da

criança durante a brincadeira para o amor daquela atividade da qual, ao se tornar adulto terá que deter perfeito domínio (PLATÃO, 1999, p. 92).

Como se pode observar, para o filósofo, os jogos e as brincadeiras poderiam ser um instrumento para atrair o que ele considerava como um meio para elevar a alma ao tornar-se adulto - o amor à sabedoria – a qual deveria deter perfeito domínio.

Aristóteles também evidenciou a predileção das crianças pelos jogos e pelas brincadeiras. Porém, o filósofo distingue as atividades dos jogos do trabalho e classifica essas atividades como descanso.

Se possível, é melhor descartar o jogo entre as ocupações. Quem trabalha precisa de descanso: o jogo não foi imaginado senão para isto. O trabalho é acompanhado de fadiga e de esforços. É preciso entremeá-lo convenientemente de recreações, como um remédio. O descanso é ao mesmo tempo um movimento da alma e um repouso, pelo prazer de que se acompanha (ARISTÓTELES, 2006, p. 80).

Sob essa perspectiva, os jogos e brincadeiras são vistos como momento de recreação, ou seja, um remédio para curar a fadiga provocada pelo trabalho. De acordo com Kishimoto (2011), o jogo que aparece como momento recreativo não é visto apenas por Aristóteles. Sêneca e Tomás de Aquino também preconizam os jogos como recreação.

Na Idade Média, o lúdico também é tido como atividades recreativas. Para Kishimoto (2012) os jogos e as brincadeiras nesse período, também aparecem como práticas de azar. Trata-se de jogo o qual é influenciado pela aleatoriedade que exprime quebra de ordem. É o caso de jogos de dados e cartas de baralho, por exemplo.

Contudo, é no período do Renascimento que o lúdico, visto como conduta livre e como processo que propicia o desenvolvimento da inteligência, razão sobre a qual associa-se ao estudo. Porém, para Brougère (1998), deve-se a Rousseau a entrada dos jogos e brincadeiras nas práticas educativas. Num primeiro momento, Rousseau postula o que é ser criança e, posteriormente, a contribuição dos jogos na educação.

Na obra *Emílio da educação* (1762) Rousseau tece críticas ao método tradicional por não respeitar o modo pelo qual a criança desenvolve seus conhecimentos. Para o iluminista a criança não pode ser educada com a mesma régua de um adulto, porque a natureza quer que as crianças sejam crianças antes de serem homens. Assim, dada a singularidade da criança, há necessidade de uma educação distinta do adulto, cujo lúdico tem papel relevante nesse processo. Para tanto, Rousseau (2004, p. 90) postula: “Amái a infância; favoreçam seus jogos, seus prazeres, seu amável instinto”. Note-se que o ato de

brincar e jogar estão no instinto de qualquer criança, portanto, o adulto não deve privar-lhes desse prazer.

A partir do século XVIII, a pedagogia pautada no lúdico ganha fôlego através do movimento da Escola Nova. Teóricos como Froebel, fundador do primeiro Jardim de Infância, Maria Montessori, Freire, entre outros, defendem as brincadeiras e jogos como instrumentos educativos. A premissa de que os jogos e brincadeiras são atividades livres e que propiciam o aprender, tornou-se a pedagogia escolanovista revolucionária.

Na atualidade, o lúdico como aliado da aprendizagem vigora nas diversas correntes pedagógicas. Para os construtivistas, os jogos e brincadeiras fazem parte da experiência da criança e promove o desenvolvimento dos esquemas cognitivos. De acordo com Munari (2010), Piaget trouxe contribuições importantes sobre o papel do lúdico no desenvolvimento intelectual da criança, porque é uma atividade espontânea que dá prazer, envolve motivação interna e encontra sua finalidade em si mesmo.

O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a este seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do "eu". Por isso os métodos ativos de educação das crianças exigem que se forneça às crianças todos os materiais convenientes, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil (MUNARI, 2010, p. 99).

Note-se que, para Piaget, as atividades lúdicas propiciam aprendizagens, porque nelas, há uma assimilação intelectuais. Contudo, é preciso que essas atividades sejam planejadas e com materiais variados, de modo que provoque o desenvolvimento cognitivo.

Outra corrente que teve impacto na condução do trabalho pedagógico foi o sociointeracionista. Para os defensores dessa corrente, como Rego (1995), a abordagem sociointeracionista embasada na teorização de Vygotsky postula que as atividades lúdicas fazem parte da infância e estimulam o desenvolvimento de esquemas superiores<sup>3</sup>, cujo processo ocorre mediante a interação. Portanto, é no âmbito da interação que os jogos movimentam as duas naturezas: o lado espontâneo e divertido da criança brincar e o lado do desenvolvimento cognitivo.

---

<sup>3</sup> Segundo Rego (1995) Vygotsky mostrou a importância do organismo e o meio para o desenvolvimento dos chamados processos mentais superiores - planejar ações, conceber consequências para uma decisão, imaginar objetos, entre outros.

Segundo Cória-Sabini e Lucena (2012), Vygotsky privilegia o jogo na aprendizagem infantil, porque é um tipo de atividade na qual compreende o imaginário e as regras. O mais simples jogo com regras transforma-se imediatamente numa situação imaginária. A criança aceita as regras próprias da brincadeira e assume papéis executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade.

Em suma, ao longo da história, lúdico e aprendizagem alimentam as diversas correntes pedagógicas, sendo que, na atualidade, o construtivismo e o sociointeracionismo adquiriram maior relevo no trabalho escolar e constitui objeto de diversos estudos.

A partir desse entendimento podemos adentrar na questão de como alfabetizar e letrar através do lúdico. Vimos que alfabetização e letramento, embora sendo processos distintos, são indissociáveis. Nas palavras de Tfouni (1988):

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual. O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita (TFOUNI, 1988, p. 16).

Desse modo, enquanto a alfabetização requer a aquisição da leitura e da escrita, o letramento é a apropriação sócio-histórica do sistema escrito. Em outras palavras, letramento são as práticas sociais de leitura e de escrita, para além da aquisição do sistema de escrita, ou seja, para além da alfabetização.

Sob o prisma da ludicidade, esse processo conforme já dito, alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos. Consequentemente, o processo de ensino e aprendizagem de um e de outro também são. Porém, de acordo com Soares (2020):

[...] as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia evidenciam que são simultâneos e interdependentes. Alfabetização – tecnologia da língua escrita – nem precede e nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever em situações de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e escrita (SOARES, 2020, p.27).

Desse modo, para a autora, o texto constitui o eixo central do letramento e da alfabetização. Isso decorre porque a língua é o meio de interação entre as pessoas, cuja função é socioconstrutiva. Assim, quando interagimos por meio da língua, falamos e

escrevemos textos, ouvimos textos. Esse processo é natural. Quando criança a aquisição da língua oral é através de textos e, de igual modo, na apropriação da escrita.

Todavia, no processo de alfabetização há especificidades de aprendizagem e no letramento também. Na alfabetização o processo é complexo porque envolve duas funções da língua escrita: ler e escrever. Na escrita, a criança precisa desenvolver a consciência fonográfica, que é identificar os sons da língua até ao nível dos fonemas, enquanto que na leitura a criança precisa desenvolver a consciência fonográfica, ou seja, relacionar as letras do alfabeto com os fonemas que elas representam.

#### **4.2 Jogos e brincadeiras: estratégias pedagógicas para alfabetizar e letrar**

Um dos pontos fundamentais dos jogos e brincadeiras são as características lúdicas, razão sobre a qual, comumente, designar como sendo a mesma coisa. Mas para alguns autores existem fronteiras entre as ações do brincar e do jogar.

Conforme Kishimoto (2011), O jogo é entendido como um resultado de um sistema linguístico, que funciona dentro de um contexto particular, ou seja, um sistema de regras e um objeto, no caso o próprio jogo. Assim, enquanto o jogo de xadrez se materializa no tabuleiro e nas peças, no brincar há ausência de regras na organização das atividades.

O brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de regras que organizam sua utilização [...]. O brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade. Ao contrário jogos, como xadrez e jogos de construção, exigem de modo explícito ou implícito, o desempenho de certas habilidades por estrutura existentes no próprio objeto e suas regras (KISHIMOTO, 2011, p. 20).

Nesse sentido, o brinquedo abre possibilidades para a criança representar, imaginar, desenvolver a memória presente na ação do brincar. Tanto o brinquedo quanto a brincadeira se relacionam diretamente com a criança; já o jogo não possui essa atribuição. Segundo Huizinga (2007, p.15) “antes de mais nada, o jogo é uma atividade voluntária. Sujeito a ordens, deixa de ser jogo, podendo no máximo ser uma imitação forçada. Basta esta característica de liberdade para afastá-lo definitivamente do curso de um processo natural.”. Desse modo, as características primordiais do jogo são o caráter voluntário, ou seja, a iniciativa de jogar em busca do sentimento de prazer e as regras, porque elas

definem a coerência e estrutura. Para Silva (2017), tanto para a brincadeira, quanto para a brincadeira impulsionam o lúdico e possuem em comum “as leis de diversões.”

- 1) Aventura: quando se fala em aventura, deve-se ter em mente a quebra da rotina, a novidade. Uma atividade que contemple a aventura deve trazer
- 2) Competição: no tocante à competição deve-se pensar nos desafios envolvidos na superação de limites, tanto pessoais quanto coletivos. Essa sensação de superação em uma atividade mostra a presença do fator “competição”.
- 3) Fantasia: a imaginação e a (re)criação de significados nos jogos e brincadeiras estão contidas nessa lei da diversão. Construção/imitação de personagens e cenas, sendo eles fictícios ou reais, fazem parte do contexto da fantasia.
- 4) Vertigem: a incerteza de algo nos traz um “frio na barriga”, um descontrole emocional controlável. Essa sensação de incerteza, de algo inesperado, caracteriza a vertigem nos jogos e brincadeiras (SILVA, 2017, p.16).

Contudo, as evidências das “leis de diversões” nas atividades dos jogos e das brincadeiras não descaracterizam o lado educativo, pelo contrário, propiciam nas crianças as capacidades para assimilar valores, a desenvolver diversas áreas de conhecimentos, a exercitar-se fisicamente, aprimorar habilidades motoras, desenvolve o imaginário, a ter tolerância e respeito, enfim, seu raciocínio é desenvolvido de forma prazerosa. Portanto, são atividades importantes para a prática escolar, mas em virtude das características dos jogos e das brincadeiras envolver o lúdico e o educativo, muitos professores evadem do lúdico ao sistematizar essas atividades, ou priorizam o lúdico e levam a ação para o lado espontâneo na crença que, por ser ativa, a criança aprende sozinha.

Ao estudar as atividades dos jogos e brincadeiras na escola, Moyles (2002), destaca o papel do brincar como sendo atividades relevantes no processo da construção da aprendizagem, razão sobre a qual deve ser estimulado pedagogicamente. O princípio básico é o professor ter em mente que, as brincadeiras podem envolver um movimento que vai do brincar livremente ao brincar dirigido de forma associada. “Ao definir o brincar desta maneira, percebemos maior potencial, e o libertamos dos constrangimentos impostos pelo pensamento excessivamente didático.” (MOYLES, 2002, p. 28). Desse modo, enquanto o brincar livre propicia a exploração espontânea, o brincar dirigido canaliza a exploração e a aprendizagem do brincar livre.

A relação entre o brincar livre e o brincar dirigido só ganha sentido quando o

professor tem consciência do papel mediador que ele exerce. Ao proporcionar as brincadeiras, o professor entra no universo do brincar infantil e, a partir dessa interação, promove situações dirigidas.

[...] dentro da noção do professor como um mediador e iniciador da aprendizagem, o brincar livre e dirigidos são aspectos essenciais da integração professor/criança, porque o professor tanto permite quanto proporciona os recursos necessários e apropriados. [...] as crianças precisam ter a oportunidade de experienciar, explorar e investigar os materiais por si mesmas e, pelos menos inicialmente, fazer o que quiserem com eles. Somente depois dessa exploração é que os adultos deverão usar o material em uma situação dirigida (MOYLES, 2002, p. 29).

Note-se que o brincar dirigido não evade o espontâneo, porém ganha maior relevo quando há integração entre professor/criança. Ao disponibilizar materiais a crianças há de maneira implícita o que será explorado no estudo dirigido. Muitas das vezes a criança nem percebe explicitamente que o professor está ensinando ou apenas se divertindo com ela.

No caso do emprego do lúdico na ação do alfabetizar e letrar o professor planeja a atividade de jogos e brincadeiras com objetivos claros, pois embora sendo ações indissociáveis o processo de aprendizagem ocorre de forma diferente.

A alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente, entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas, evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização – a aquisição da tecnologia escrita – não precede e nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2020, p.21).

Assim, ao ultimar o lúdico para alfabetizar e letrar, deve-se observar-se quais os objetivos requeridos na atividade dirigidas. Alguns jogos digitais permitem trabalhar a codificação e decodificação, a consciência fonêmica e os diversos gêneros textuais. Esses tipos de jogos tornou-se um forte aliado nas aprendizagens de alfabetização e letramento, sobretudo, nos dois últimos anos por conta do momento pandêmico.

O jogo digital GraphoGame é bastante utilizado por pais e educadores. Trata-se de um jogo dividido em sequências e testes. Uma sequência é um conjunto de vários níveis e, quando todos são concluídos, o usuário recebe uma recompensa no jogo e desbloqueia a próxima sequência ou avaliação. O jogador não pode pular para uma sequência, se não tiver concluído a anterior.

De acordo com o Ministério da Educação (2020), o atrativo dos jogos são as dificuldades. Nas primeiras sequências contêm sons de vogais e consoantes. Já nas sequências seguintes, há combinação de sons de vogais e de consoantes para que a criança forme, primeiro, sílabas simples com duas letras, com o formato consoante-vogal (CV), e, depois, sílabas cada vez mais complexas, como sílabas com o formato consoante-vogal-consoante (CVC), consoante-consoante-vogal (CCV) e assim por diante. Após as sílabas, trabalham-se palavras inteiras. A criança tem que formar as palavras por escrito para representar o que ela ouviu. As palavras podem ser formadas por sílabas ou letras que aparecem na tela. As sequências e os níveis têm diferentes cenários (por exemplo, um submarino, a fazenda, uma busca por diamantes, balões, o pirata, entre outros).

Na atividade dirigida o professor poderá empregar o seguinte roteiro:

- Atividade lúdica: GraphoGame ➤ Objetivos de aprendizagem:
  - ✓ Reconhecer o avatar do jogo e suas características;
  - ✓ Desenvolver habilidades de leitura e escrita; ✓ Ler e interpretar textos.
- Procedimentos metodológicos:
  - Apresentação do aplicativo do jogo Graphogame e as etapas do jogo
  - Apropriação do sistema alfabético e normas ortográficas: identificação das letras através dos sons e assim poder explorar as fases do jogo, apontar as letras e os sons diferentes das letras;
  - Leitura e produção de textos: construção de um manual. Ouvir com atenção a leitura dos passos do jogo Graphogame e ler oralmente o início, o desenvolvimento e a etapa final do jogo. Escrever as fases e as regras do jogo no formato do manual.

□ Avaliação:

- Instrumentos: observação do professor, leituras produção textual; ➤

Critérios:

- ✓ Na apropriação do sistema alfabético e normas ortográficas: identificar letras e sons, reconhecer letras, palavras e frases;

- ✓ Na leitura e produção textual: identificar no jogo as fases e as regras utilizadas, formular previsões sobre a continuidade do jogo e inferir informações sobre o uso do jogo.

Em suma, são várias estratégias de jogos e de brincadeiras que o professor poderá empregar no processo de alfabetizar letrando. Enquanto no letramento a criança apropriar-se de gêneros textuais diversos, numa escrita enunciativa-discursiva, ou seja, através do texto concreto, a codificação e a decodificação da relação letra-fonema ocorrem nesse contexto, tal como propõe Soares (2020, p. 285 – 286) “a simultaneidade de aprendizagens do sistema alfabético de escrita e de seus usos para leitura e produção de textos: alfabetizar e letrar em sincronia.”. Portanto é por esse caminho que as atividades lúdicas deverão convergir.

## 5 MATERIAIS E MÉTODOS

Considerando-se os objetivos adotados neste trabalho, empregou-se um conjunto de procedimentos metodológicos, os quais foram organizados e complementados entre si.

Primeiramente, a pesquisa empreendeu duas etapas: a teórica, de cunho bibliográfico e a de campo. A pesquisa teve como ponto de partida o problema básico em forma do seguinte questionamento: Como a alfabetização e o letramento, integrados nas práticas lúdicas, favorecem a aquisição da leitura e da escrita?

No âmbito do referencial teórico, o estudo foi organizado em três sessões: a alfabetização nas séries iniciais, alfabetização e letramento e alfabetizar e letrar através do lúdico. Com efeito, o levantamento bibliográfico envolveu seleção de livros, artigos, revistas e, por conseguinte, leituras e fichamentos. Nas duas primeiras sessões os principais teóricos estudados foram Manacorda (2022), Barbosa (2012), Soares, (2004); (2006); (2017); (2020), Simonetti (2007), Melo e Ribeiro (2004). Na terceira seção, os teóricos que alimentaram os argumentos de alfabetizar e letrar através do lúdico foram Kishimoto (2011), Huizinga (2007, p.15); Moyles (2002) e Silva (2017).

No estudo de campo teve como universo e amostra a Escola Municipal Benedito Sabbak Thomé, localizada na rua Henrique Dias, no bairro Canecão, Santa Inês - MA. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram 2 professoras e 20 alunos do turno vespertino do 2º ano do ensino fundamental. Empregou-se como levantamento de dados as técnicas da observação participante e aplicação de questionário. A finalidade básica foi averiguar a linha de alfabetização mais utilizada e as estratégias de jogos e brincadeiras adotadas. Nessa fase da pesquisa empreendeu os seguintes procedimentos: visita à escola para apresentação do projeto, ocasião em que promoveu uma relação dialógica entre pesquisadores e pesquisados. A fase seguinte foi de pesquisa exploratória momento em que coletou as primeiras coletas de dados sobre como ocorre o processo da alfabetização. As fases seguintes foram a aplicação de questionário e observação participante.

Em face do estudo empírico ser subjetivo, o método de abordagem aplicado foi o qualitativo. Desse modo, não se trabalhou com dados matemáticos quantificáveis, mas qualificáveis. Por essa razão, os objetivos dos tratamentos dos dados foi o descritivo, cuja análise e interpretação foram estritamente relacionados aos estudos teóricos da

alfabetização e letramento através de atividades lúdicas e foram verificados no 2º ano do Ensino Fundamental na escola Municipal Benedito Sabbak Thomé.

A complexidade da problemática em estudo é que, enquanto teoricamente identifica-se uma profícua relação pedagógica entre as atividades lúdicas e o processo de alfabetização e letramento, na prática escolar ainda vigora a fragmentação na condução dessas atividades. Seja em razão do caráter da espontaneidade, seja em razão do tecnicismo dos métodos sintético e analítico da alfabetização, os quais tendem a excluir deste processo o letramento e o caráter lúdico. A identificação desse fenômeno em estudo nos encaminhou para a realização de uma proposta pedagógica e, conseqüentemente, a adoção da pesquisa-ação.

Assim, a segunda e última etapa da pesquisa foi a projeção da proposta pedagógica e a aplicação das atividades de jogos e brincadeiras no processo da alfabetização e letramento. O processo da pesquisa ação ocorreu de forma cíclica: problema, planejamento da ação, tomada da ação, aprendizado e avaliação. No âmbito escolar o plano de ação abarcou as seguintes etapas: apresentação da proposta, sensibilização, execução das atividades e demonstração dos resultados.

Uma vez detectado que a principal problemática é o baixo desempenho do aluno na leitura e na escrita. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB da escola de 2021, nos anos iniciais do Ensino Fundamental foi 4,5 o que representa a necessidade de melhoria, haja a vista que a projeção era de 5,2. Tais indicadores requer reflexão e a busca de medidas para mudar essa realidade. Portanto, em face das necessidades de melhorar os indicadores da escola, elaborou-se o planejamento da ação de jogos e de brincadeiras para alfabetizar e letrar, a fim de melhorar os indicadores.

Com efeito, seguiu-se o modelo do planejamento da instituição, porém adaptando-se a proposta de jogos fundamentado nos trabalhos de autores como Kishimoto (2011) Moyles (2002), no campo do lúdico e Soares (2020). A fase da aplicação, conforme já dito, compreendeu as seguintes etapas: apresentação, sensibilização, execução das atividades e demonstração dos resultados. Essa fase engloba medidas práticas baseadas em etapas anteriores e, com base em ações concretas apresenta a proposta aos pesquisados. Desse modo, num primeiro momento, houve o diálogo do convencimento tais como: os benefícios das atividades lúdicas para a melhoria no índice da leitura e

demonstração aos professores. Em algumas situações realizou-se adaptação ao plano escolar, respeitando-se o horário disponível pelos professores.

Por último, a fase da avaliação, consistiu em verificar os resultados das atividades desenvolvidas na pesquisa e, por conseguinte, extrair ensinamentos que serão úteis para continuar com as aplicações de jogos e das brincadeiras como atividades para alfabetizar e letrar, cujas experiências ganham maior relevância em estudos futuros. Alguns critérios foram considerados no processo avaliativo. Planejamento da proposta (adequação, relevância e viabilidade); Sequência na aplicação do projeto; Participação (efetividade na participação entre pesquisadores e pesquisados); trabalho em equipe e efetividade das atividades de formação (autoconhecimento, capacidade de aprendizagem e construção de saberes pedagógicos); Evidências da aquisição da leitura e da escrita dos alunos a partir das atividades lúdicas de jogos e brincadeiras.

## **6 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **6.1 Caracterização da escola campo**

A Escola Municipal Benedito Sabbak Thomé, localizada na rua Henrique Dias, no bairro Canecão, Santa Inês - MA, desenvolve atividades pedagógicas atendendo alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. A gestão escolar atual é de responsabilidade da professora Esp. Alex Sandra S. Lopes. A escola funciona em dois turnos, matutino e vespertino, e atende uma clientela de 294 alunos de baixa renda, contribuindo para a comunidade dos bairros Canecão e Sabbak, proporcionando o ensino fundamental I para essas crianças.

No que se refere ao oferecimento de vagas, é pertinente destacar que a escola tem suas salas com uma média de 20 a 35 alunos por sala de forma a atender toda a comunidade na qual está inserida. Neste sentido, a distribuição dos estudantes nas turmas ocorre de acordo com a procura. Em sua estrutura física, ela é composta por 10 salas de aula, 1 diretoria, 1 secretaria, 1 copa e cozinha, 1 pátio, 1 biblioteca, 1 sala de atendimento especializado, 6 banheiros, 1 depósito e 1 sala de professores.

Sua estrutura administrativa é composta por 1 diretora geral, 2 supervisoras pedagógicas, 28 professores, 3 agentes administrativos, 7 cuidadores, 2 intérpretes de libras, 6 auxiliares de serviços gerais, 1 auxiliar de biblioteca, 2 professoras a serviço da alfabetização, 1 professora a serviço do AEE e 3 vigias.

No que se refere ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Benedito Sabbak Thomé, foram feitas atualizações para o ano de 2024. A escola segue um plano metodológico organizado com respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB-9394-96), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, e Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, 2019, aprovado pelas orientações pedagógicas da Secretaria Municipal de Santa Inês.

## 6.2 Visão dos professores

Tendo em vista aos objetivos propostos realizou-se a aplicação de um questionário (vide Apêndice A) para duas professoras que trabalham no 2º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Benedito Sabbak Thomé.

As professoras participantes da pesquisa possuem Graduação em Pedagogia e Especialização em Psicopedagogia, portanto, são profissionais que atendem os requisitos necessários para atuar nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Veremos a seguir, as percepções das professoras acerca do processo de alfabetização e letramento sob a perspectiva do lúdico. Inicia-se com perguntas mais abrangentes e, gradativamente, aprofundou-se na temática. Para preservar as identidades das entrevistadas nomeou-se como professora 1 e professora 2.

□ **Questão 1:** Como você avalia o desempenho do (a) aluno (a) na fase inicial da alfabetização?

**Professora 1:** *“Na fase inicial da alfabetização, avalio o desempenho do aluno observando seu interesse pela leitura e escrita, o desenvolvimento da consciência fonológica, a capacidade de associar letras e sons, a confiança nas atividades, e o desenvolvimento emocional e social. Cada criança tem seu próprio ritmo mas desde que sejam influenciadas, a curiosidade em aprender as motiva e é essencial criar um ambiente acolhedor que a encoraje a progredir nessa jornada”.*

**Professora 2:** *“Observo se o aluno acompanha as atividades passadas, se reconhece algumas letras e números e se participa na sala de aula. Acredito que com o tempo, a maioria das crianças encontra seu caminho nesse processo”.*

Como se pode observar, as professoras empregam uma avaliação para averiguar o desempenho do aluno na leitura e na escrita. E ambas adotam a observação como um instrumento avaliativo. Conforme Hoffman (2001) o processo avaliativo tem por intenção: observar o aprendiz; analisar e compreender suas estratégias de aprendizagem e tomar decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo. Ao que indica, as professoras analisam as situações de aprendizagens dos alunos, visando promover a progressão das aprendizagens na leitura e na escrita.

Convém ressaltar que Soares (2017) preconiza que ao avaliar o desempenho do aluno na fase inicial da alfabetização é importante considerar os contextos grafocêntricos

em que vivemos. Isso porque as crianças têm contato com a escrita muito antes de ingressarem na escola. Esse contato precoce com a escrita varia de acordo com a camada social a que pertencem, mas todas as crianças, de alguma forma, convivem com a escrita em seu ambiente.

□ **Questão 2:** Qual a abordagem de alfabetização que é adotada nas aulas? Os tradicionais (sintético, analítico e fônico) ou alfabetização e letramento? Justifique a sua resposta.

**Professora 1:** *“Nas minhas aulas, busco a alfabetização e letramento, quase sempre intercalando com os métodos tradicionais devido a limitações de recursos, pois acredito que a compreensão e a aplicação da leitura e da escrita em contextos reais facilita esse processo”.*

**Professora 2:** *“Busco mesclar pois reconheço a importância da alfabetização e do letramento para o desenvolvimento dos alunos. No entanto, tenho dificuldades em aplicar essas práticas de forma mais integrada às minhas aulas de matemática devido a limitações de tempo e recursos”.*

Ambas as professoras responderam que buscam mesclar abordagens de alfabetização em suas aulas focando no que se precisa no momento. No entanto, a professora que leciona Língua Portuguesa frisou que busca focar na alfabetização e letramento, pois facilita a aprendizagem dos alunos. Já a professora que leciona matemática explica que, apesar de reconhecer a importância da alfabetização e letramento, possui dificuldades de trabalhar nessa perspectiva nas aulas de matemática.

Essa questão estende-se para muitos educadores, pois ainda buscam a apropriação teórica do que seja alfabetização e letramento sinalizando que a escola ainda não possui um trabalho pedagógico voltado para essa perspectiva. Segundo Melo e Ribeiro (2004):

Para alcançar os objetivos postos para a educação na modernidade, a escola deve esforçar ainda por entender melhor e de modo mais claro as práticas de letramento que vivenciam (ou não) alunos e professores e, em consequência traçar novos rumos [...] (MELO e RIBEIRO, 2004, p. 63).

Ao que indica, a abordagem de letramento e alfabetização embora estando presente no discurso das professoras não chega a sua concretude na prática. Seja por ausência de recursos didáticos, seja em razão do pouco entendimento. Contudo, buscar o trabalho direcionado para a alfabetização e letramento não é uma tarefa fácil. Segundo Sores (2020) na maioria das vezes, o professor concentra-se só no alfabetizar e esquece

o letrar. Geralmente, porque não dominam conhecimentos de que a aprendizagem ocorre de formas distintas.

□ **Questão 3:** Adota com frequência atividades lúdicas no processo de alfabetização e letramento?

**Professora 1:** *busco levar sempre que inicio um novo conteúdo didático e uso atividades de fixação.*

**Professora 2:** *busco realizar sempre pois facilita no entendimento dos conteúdos.*

As professoras responderam que sempre buscam levar atividades lúdicas para a sala de aula, confirmando assim que, de fato, nos últimos anos, houve evolução das práticas lúdicas no processo ensino-aprendizagem.

Moyles (2002 p.56) destaca que "a utilização do lúdico traz consigo uma relevância essencial, onde as crianças se sentem mais determinadas a utilizar sua inteligência para alcançar um bom desempenho em suas atividades, apresentando um empenho eficaz para ultrapassar limites, tanto cognitivos quanto emocionais." Portanto, ao incorporar atividades lúdicas, os professores criam um ambiente de aprendizagem mais envolvente e motivador, onde os alunos se sentem mais dispostos a participar e explorar novos conhecimentos. Essas atividades ajudam as crianças a desenvolverem habilidades importantes, como a resolução de problemas, a criatividade e a colaboração, que são fundamentais para o seu crescimento intelectual e emocional. Além disso, a ludicidade facilita a assimilação de conceitos complexos de maneira natural e divertida, promovendo uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

□ **Questão 4:** Como, pedagogicamente, utilizam os jogos e as brincadeiras no processo de alfabetização e letramento?

**Professora 1:** *“Costumo utilizar jogos de palavras, quebra-cabeças e atividades que envolvem a leitura e escrita para ajudar os alunos a reconhecerem letras, formarem palavras e construírem frases”.*

**Professora 2:** *“Uso jogos de tabuleiro que envolvem contagem, soma ou subtração pois ajudam na aprendizagem da tabuada e reforçam as habilidades numéricas. Além disso, uso a resolução de problemas matemáticos para ajudar a desenvolver o raciocínio lógico e a capacidade de resolução de problemas”.*

Como se pode observar, as professoras são genéricas nas respostas, uma vez

que informam apenas os jogos que utilizam e as suas contribuições para a aprendizagem dos alunos. Nas respostas não há informação clara de como pedagogicamente são utilizados os jogos e as brincadeiras. A questão pedagógica constitui uns dos pontos mais debatidos entre os teóricos, tanto na utilização dos jogos e brincadeiras, quanto na prática da alfabetização e letramento.

Segundo Kishimoto (2017), Froebel orientou as jardineiras para criarem momentos dirigidos de jogos e brincadeiras com base na conduta livre e espontânea das crianças, porém, “não foi compreendido pelas jardineiras, que preferem o uso dos dons e ocupações na forma convencional, que prevalece na prática pedagógica, com a direção do professor” (KISHIMOTO, 2017, p. 60). Buscar um equilíbrio entre o momento lúdico da criança e o educativo ainda é o grande desafio das pedagogas. Para a autora, os conhecimentos a serem explorados deverão estar no próprio jogo e brincadeira e não fora dele. Além disso, os jogos e brincadeiras são atividades livres e espontâneas da criança, portanto, não deve ser utilizado de forma pragmática, só visando fins educativos, pois esvazia-se da ação o lúdico.

Com relação à alfabetização e letramento, conforme já dito, Soares (2020) orienta que embora sendo ações indissociáveis, o processo de aprendizagem é distinto. “A alfabetização – a aquisição da tecnologia escrita – não precede e nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita” (SOARES, 2020, p.21). Portanto, na utilização de jogos é possível trabalhar tanto a codificação e a decodificação das palavras, como os gêneros textuais, como manual do jogo, abordagem histórica do jogo etc.

Portanto, inserir o lúdico no campo da alfabetização e letramento é, sem dúvida, um avanço. Porém, faz-se necessário organizar no trabalho pedagógico como se efetiva esse processo na prática docente. Veremos mais a frente um dos possíveis caminhos para integrar o lúdico no processo do alfabetizar e letrar.

□ **Questão 5:** Na sua opinião, alfabetizar e letrar requer o mesmo procedimento pedagógico?

**Professora 1:** “Ambos ocorrem juntos”.

**Professora 2:** “Os dois ocorrem juntos”.

Para as professoras alfabetizar e letrar andam juntos, contudo, não opinaram se adota o mesmo procedimento pedagógico. De certo modo, o posicionamento das professoras é, perfeitamente, compreensível. Conforme já citado, alfabetizar e letrar, na maioria das vezes, ocorrem de forma fragmentária em razão da escola não ter sistematizado um plano de trabalho, tal como observa Soares (2020).

A escola precisa ter um processo cotidiano de desenvolvimento profissional aos docentes e entre as ações devem estar.

[...] análise criteriosa e enriquecimento das práticas de ensino orientações dos processos de conceitualização da língua escrita pela criança e de sua progressiva apropriação do princípio alfabético; desenvolvimento de habilidades de leitura fluente e de interpretação de textos (SOARES, 2020, p. 13).

Com efeito, o procedimento pedagógico (sistematização de aprendizagem) ocorre de forma distinta. Conforme já dito, Costa (2004) as práticas sociais de leitura ocorrem de forma enunciativa-discursiva, ou seja, a criança aprende a ouvir, a entender o outro pela leitura. Assim, ao trabalhar o jogo de pescaria das letras, por exemplo, o procedimento pedagógico envolve a sequência da pescaria que, para a criança, aparentemente, pode ser apenas uma atividade lúdica, mas para o professor é um meio de provocar a aprendizagem do sistema alfabético e, consoante a isso, o letramento também que pode ser na leitura do manual do jogo. Desse modo, trabalha-se no texto e no jogo não apenas a codificação e decodificação de palavras, mas também a interação verbal.

□ **Questão 6:** Na sua opinião, como a alfabetização e o letramento integrados nas práticas lúdicas favorecem a aquisição da leitura e da escrita?

**Professora 1:** *“Favorecem, pois facilitam a aprendizagem por deixar os exemplos mais próximos da realidade do aluno, além de usar personagens já conhecidos por quais eles já possuem um apego que promove um interesse ainda maior nas atividades”.*

**Professora 2:** *“Acredito que a abordagem lúdica pode ser extremamente benéfica quando aplicada de maneira equilibrada e direcionada”.*

Para as professoras a alfabetização e o letramento integrados nas práticas lúdicas favorecem a aquisição da leitura e da escrita. Portanto, há uma percepção de que as crianças aprendem enquanto brincam, no entanto, as professoras não opinam como ocorre o processo. A utilização do jogo na educação “significa transportar para o campo do

ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora” (KISHIMOTO, 2011, p.41). Portanto, enquanto o brincar estimula a representação, a expressão de imagem que evocam a realidade; o jogo exige requer desempenho de certas habilidades por estrutura presente no próprio objeto e suas regras.

Alfabetizar e letrar a partir de práticas lúdica acionam o desenvolvimento de competências e habilidades presente nos jogos e nas brincadeiras, porém, faz-se necessário os professores sistematizarem esse processo e agir como mediadores.

### **6.3 Proposta pedagógica: Alfabetizar e letrar através de atividades lúdicas**

#### □ Apresentação

Em face de que, o principal problema da escola Municipal Benedito Sabbak Tomé ser o baixo desempenho dos alunos e alunas no processo da aquisição da leitura e da escrita, fez-se necessário desenvolver proposta pedagógica com atividades lúdicas no processo de alfabetização e letramento.

A proposta pedagógica constitui um o plano de ação composto da seguinte forma: contextualização do problema, seleção dos jogos, procedimentos metodológicos e a avaliação. Desse modo, o plano de ação é uma organização didática, com clareza dos objetivos a serem alcançados no processo ensino aprendizagem. Conforme Soares (2020, p. 291), “ensinar com o método Alfalettar, exige, que primeiramente se defina objetivos, metas a que deve conduzir as crianças.”. Sendo assim, esta proposta tem como meta elevar a melhoria do aprendizado do aluno na leitura e na escrita. Em cada atividade lúdica, há um objetivo a ser alcançado a saber: habilidades e conhecimentos (apropriação do sistema alfabético e escrita), habilidades de leitura e interpretação (leitura e escrita no processo de alfabetização e letramento) e habilidades de produção de textos (leitura e escrita no processo de alfabetização e letramento).

No método Alfalettar, a aquisição da leitura e da escrita ocorre a partir das práticas sociais. A premissa é de que a alfabetização e letramento, embora sendo processos distintos, são indissociáveis. Assim como os jogos e as brincadeiras, as aprendizagens ocorrem no contexto do próprio jogo. A premissa é de que o prazer não é a principal característica do jogo, pois nele permeia o desenvolvimento da intelectualidade. Isso porque

o desenvolvimento do aprendizado infantil vai das situações imaginárias às situações das regras e que a aprendizagem ocorre através das interações, onde a reflexão e o caráter analógico tendem a ser os recursos cognitivos empregados pela criança enquanto joga. Não se descarta a possibilidade do trabalho pedagógico que toma como referência a zona de desenvolvimento proximal para a atuação da mediação.

Portanto, os dois canais de estudos: o método Alfalettrar e as atividades lúdicas nos levam a propor sugestões de jogos e brincadeiras que contemplem tanto o sistema alfabético e normas ortográficas, como a leitura e a produção de textos. Conforme, já dito, os subsídios teóricos contemplam seguintes autores: Amália Simonetti, Ana Teberosky e Emília Ferreiro, Johan Huizinga, Magda Soares, Tizuko Kishimoto, entre outros.

□ Procedimentos metodológicos:

- a) Socialização: apresentação da proposta a comunidade escolar;
- b) Elaboração do plano de ação com os professores;
- c) Oficina: apresentação dos jogos e brincadeiras e simulação de uso;
- d) Execução: aplicação dos jogos e brincadeiras no processo da alfabetização e letramento.

□ Avaliação:

- a) Instrumentos: observação participante e aplicação de questionário;
- b) Critérios: Planejamento o plano de ação /proposta pedagógica (adequação, relevância e viabilidade); Sequência na aplicação do projeto; Participação (efetividade na participação entre pesquisadores e pesquisados); trabalho em equipe e efetividade das atividades de formação (autoconhecimento, capacidade de aprendizagem e construção de saberes pedagógicos); Evidências da aprendizagem dos alunos a partir dos jogos matemáticos (desenvolvimento das competências e habilidades observadas).

□ Cronograma das atividades:

- I BIMESTRE: Estudos sobre os fundamentos teóricos e metodológicos dos jogos e brincadeiras integrados ao processo de alfabetização e letramento e elaboração do plano de ação;
- II BIMESTRE: Oficina: apresentação dos jogos e brincadeiras e simulação de uso;

- III BIMESTRE: Aplicação de atividades com jogos e brincadeiras no processo da alfabetização e letramento;
- IV BIMESTRE: Socialização dos resultados.

#### **6.4 Atividades lúdicas desenvolvidas na escola**

As atividades descritas a seguir foram desenvolvidas na Escola Municipal Benedito Sabbak Thomé. A ideia foi evidenciar que é possível levar para sala de aula jogos e brincadeiras que promovam aprendizagens significativas de formas elaboradas, mas também de forma simples. Segundo Kishimoto (2011) existem inúmeras possibilidades de atividades de jogos e brincadeiras (tradicional, construção e faz de conta), os jogos de regras e o jogo educativo e pedagógico. Porém, conforme a autora, os jogos criados para fins educativos não devem ser confundidos com materiais didáticos ou recursos didáticos. A seguir relata-se as análises das atividades trabalhadas.

##### **□ Atividade 01 - Jogo: Pescaria da sílaba.**

Nesta atividade, os jogadores deverão “pescar” as letras ou sílabas para formar as palavras, tendo que pensar sobre a forma que falamos e a forma que escrevemos, estabelecendo relações e ampliando os conhecimentos. Neste jogo a criança deverá formar a palavra a partir das letras ou sílabas que estão no rio. Ela terá várias chances para acertar todas as letras/sílabas de cada palavra.

- Objetivos de aprendizagem: Perceber a utilização do alfabeto na construção das palavras; Formar palavras a partir das letras que estão submersas no rio; Comparar palavras; Compreender o processo de estrutura das palavras; Desenvolver a capacidade de juntar sílabas para formar palavras; Associar a palavra à imagem; Identificar e diferenciar as letras do alfabeto; Memorizar a escrita convencional das palavras; Desenvolver atenção e concentração; Desenvolver a coordenação motora; Reconhecer as diferenças escritas e sonoras das palavras; Desenvolver, aprimorar e avançar a leitura e escrita; Fixar conhecimento adquirido em sala de aula;
- Procedimentos metodológicos:
  - Apresentação do aplicativo do jogo a pescaria das sílabas e as etapas do jogo
  - Apropriação do sistema alfabético e normas ortográficas: identificação das

letras através dos sons e assim poder explorar as fases do jogo, apontar as letras e os sons diferentes das letras;

- Leitura e produção de textos: Produzir uma lista com os nomes dos peixes por ordem alfabética.

Figura 1 - Pescaria das sílabas



Figura 2 - Pescaria das sílabas



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

A atividade "Pescaria das sílabas" proporcionou às crianças construírem o seu aprendizado enquanto brincam. Para continuar na brincadeira elas tinham que pescar letras e sílabas e formar palavras, quem não conseguia passava a vez. identificar no jogo as fases e as regras utilizadas, formular previsões sobre a continuidade do jogo e inferir informações sobre o uso do jogo. O desafio exigia do jogador a tarefa de representar fonemas (sons) em grafemas (letras), no caso da escrita e representar os grafemas (letras) em fonemas (sons), no caso da leitura. Com efeito, esse era o desafio maior e poucos alunos conseguiram. Os alunos que estavam no nível pré-silábico e silábico avançavam nas jogadas, pois cientes de suas dificuldades, preferiram pescar as letras que já conheciam para continuar no jogo. O letramento requeria do jogador a construção de uma lista com os nomes dos peixes por ordem alfabética.

#### □ **Atividade 02 - Jogo: Texto fatiado.**

Os jogadores deverão reorganizar as partes do texto para que façam sentido. O jogo pode ser realizado de forma individual ou em duplas/grupos, dependendo do objetivo. Trabalhar em grupo pode estimular o debate e a troca de ideias entre os alunos. Neste jogo as crianças irão formar pequenos textos através de palavras soltas. Os textos são relacionados ao tema estudado no momento e a criança poderá tentar dar sentido ao texto desenvolvendo assim senso de coesão e coerência.

- Objetivos de aprendizagem: reconhecer as frases que compõem um texto; desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura; saber decodificar palavras e textos escritos; saber ler reconhecendo globalmente as palavras; ler oralmente com fluência.

➤ Procedimentos metodológicos:

- Apresentação do jogo texto fatiado e as etapas do jogo.
- Apropriação normas ortográficas e identificação das palavras através das letras, explorar as fases de montagem do texto durante o jogo, apontar as letras e os sons diferentes das letras;
  - Leitura e produção de textos: reescrever o texto corretamente discutindo sobre como a sequência lógica de ideias contribui para a compreensão.

Figura 3 - Texto fatiado



Figura 4 - Texto fatiado



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

O jogo “Texto fatiado”, realizado no dia 10/05/2024, desenvolve a atenção, concentração e memória da criança. Ao reconstruir o texto a partir das fatias, a criança demonstrou ter a capacidade de compreender a sequência lógica das informações.

Primeiramente, porque o próprio jogo requer o desafio da criança ler pequenas partes do texto de cada vez, facilitando a compreensão de palavras e frases. Em segundo, porque ao reconstruir o texto a partir das fatias, a criança desenvolve a capacidade de compreender a sequência lógica das informações. Por último, a atividade possibilita a reflexão das crianças sobre a leitura, possibilitando a alfabetização de maneira lúdica e criativa e proporcionando momentos de interação e socialização.

No jogo desenvolvido em sala as crianças foram divididas em grupos, onde cada aluno recebeu um texto fatiado do Saci, que é um personagem conhecido deles, onde o objetivo principal é a participação da leitura do texto em um contexto letrado e que existem práticas sociais de leitura escrita. Além de trabalhar a coordenação e lateralidade.

O jogo do texto fatiado é uma atividade didática que se mostrou ser eficaz, para trabalhar a alfabetização e o letramento. Para as crianças com dificuldades na leitura reforçou-se o desafio de conhecer as palavras. As crianças com o nível de leitura mais avançado, foram capazes de ler e organizar o texto segmentado e, com isso, reforçando a compreensão da estrutura e do significado global do conteúdo. No âmbito do letramento, as crianças demonstraram a capacidade de resolver problemas e fazer conexões entre diferentes partes do texto para formar uma narrativa coerente. Isso estimulou o pensamento crítico e a habilidade de resolução de problemas, bem como estímulos através da pintura.

Nesse contexto trabalhou-se tanto a consciência *fonografêmica* que, conforme já dito, consiste no processo de identificar os sons da língua até ao nível dos fonemas, a consciência *grafofonêmica* que é a capacidade de relacionar as letras do alfabeto com os fonemas que elas representam. Já o letramento fica por conta das situações enunciativa discursiva, ou seja, através das leituras socializadas, da interação com o outro, tal como orienta a Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo Análise Linguística/Semiótica, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais (BRASIL, 2018, p.89).

Porquanto, a atividade desenvolvida nos propiciou a perceber que é possível alfabetizar e letrar na dimensão lúdica. Nesse processo opera tanto a apropriação do código e funcionamento da língua, como amplia-se o letramento através das várias estratégias de leituras e de produção de textos verbais e não verbais.

#### □ **Atividade 03 - Jogo: Ditado estourado.**

No jogo ditado estourado os participantes estouram balões, encontram uma

➤ imagem dentro deles e escrevem o nome correspondente. A estratégia pode ocorrer de duas maneiras: a criança estoura o balão ler a palavra e escreve ou desafia o colega.

Objetivos de aprendizagem: promover o aprendizado de forma lúdica e envolvente, tornando o processo de aquisição de vocabulário, leitura e escrita mais dinâmico; reconhecer as sílabas; entender como as letras se combinam para formar palavras.

➤ Procedimentos metodológicos:

- Apresentação do jogo ditado estourado e as etapas do jogo;
- Apropriação do sistema alfabético buscando a identificação das letras através dos sons e assim poder explorar o desenvolvimento silábico ao apontar as letras e os sons diferentes das sílabas;
- Leitura e produção de texto; Leitura das palavras e organização em lista por ordem alfabética. Produzir lista de supermercado e lista de materiais escolares.

Figura 5 - Ditado estourado



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

A atividade Ditado Estourado, realizada no dia 17/05/2024. Observou-se que no âmbito do letramento e alfabetização é possível trabalhar várias habilidades tais como: a escrita e leitura de palavras e números, cálculo e agilidade mental.

No âmbito da alfabetização, trabalhou-se as palavras com m e n, onde cada criança pode ir ao quadro estourar um balão, o que por sua vez já gerou toda uma motivação para participar da aula. Além disso, a turma foi dividida em dois grupos onde se iniciou uma competição por quem acertava mais palavras. A prática da leitura e da escrita ocorreu tanto de forma individualizada, como socializada. Ao verem as imagens

encontradas nos balões e escrevê-las no caderno, as crianças reforçaram suas habilidades linguísticas de forma prática e contextualizada.

#### □ Atividade 04 - Jogo Formando Palavras.

Neste jogo as crianças serão separadas em grupos onde cada grupo receberá as bases para formar palavras e prendedores com as consoantes, a equipe que formar mais palavras vence.

➤ Objetivos de aprendizagem: teve como principal objetivo trabalhar a consciência fonológica, a concentração, atenção e a coordenação motora fina dos alunos, além de estimular o raciocínio, e leitura. ➤ Procedimentos metodológicos:

- Apresentação do jogo Formando palavras e suas etapas;
- Os alunos deverão ser divididos em duplas ou grupos. Após receber o material de apoio e explicação direcionada da professora deverão formar palavras, anotando-as em seus cadernos.

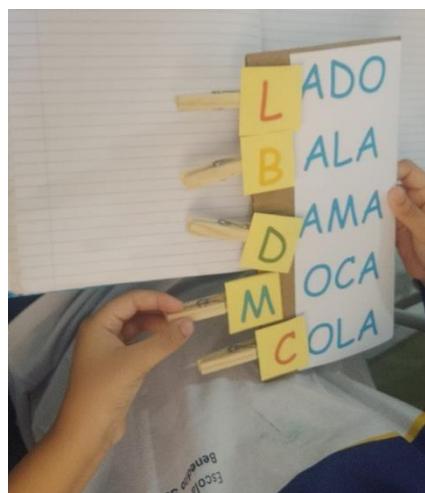
- Apropriação do sistema alfabético buscando a identificação das letras através dos sons e assim poder explorar o desenvolvimento silábico ao apontar as letras e os sons diferentes das sílabas;

- Leitura e produção de textos: formação das palavras e organização em lista por ordem alfabética e palavras com rimas.

Figura 6 - Formando palavras



Figura 7 - Formando palavras



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

A atividade “Formando Palavras”, realizada no dia 30/05/2024. Para a

➤ aplicação desta atividade, as crianças foram divididas em grupos, onde cada grupo recebeu seus formadores de palavras formados por uma base diversa, e pregadores com as consoantes do alfabeto.

Na alfabetização as crianças formaram diversas palavras a partir da troca das sílabas iniciais. Primeiramente, fizeram o reconhecimento de que as palavras são constituídas por diversos sons. Em seguida, exercitaram a leitura e perceberam que algumas palavras rimavam efetivando-se assim, o processo da Leitura/escuta. Ao praticar o manuseio da troca de sílabas foi possível explorar a coordenação motora fina dos alunos. Na Produção Textual explorou-se o gênero textual lista das palavras e contextualizado com outras listas tais como: lista de supermercado, lista de jogos, lista de materiais escolares, dentre outros.

#### ☐ **Atividade 05 - Reconhecendo as figuras.**

O desafio desta atividade é fazer com que os alunos reconheçam figuras e formar o nome delas. A estratégia é formar a segmentação oral e escrita das palavras em sílabas, permitindo que os alunos identifiquem e comparem sons de sílabas.

➤ **Objetivos de aprendizagem:** segmentar oralmente e através da escrita as palavras em sílabas; identificar semelhanças e diferenças entre os sons de sílabas iniciais, mediais e finais; relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras); comparar palavras.

➤ **Procedimentos metodológicos:**

- Apresentação da atividade e orientações de como ela vai ocorrer.
  - Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
  - Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.
  - Leitura e produção de textos: ler com fluência textos verbais e não verbais
- Figura 8 - Reconhecendo as figuras



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Esta atividade foi realizada no dia 31/05/2024 e durante a sua execução possível observar evolução dos alunos. Ao nomear objetos e figuras, a maioria dos alunos demonstraram evolução no seu vocabulário visual. Notou-se que no desafio de associar a imagem à palavra escrita promove o desenvolvimento da consciência fonêmica e a habilidade de transcrever a fala em escrita.

O fato de as palavras fazerem parte do cotidiano dos alunos contribuiu para terem êxito na atividade. A atividade da Leitura/escuta envolveu as leituras verbais e não verbais que foi realizada tanto na forma coletiva, quanto individualizada.

#### □ **Atividade 06 - Jogo faz de conta (História no Balão)**

Nesta atividade as crianças são incentivadas a compreender a narrativa e expressar sua visão pessoal dos acontecimentos. O desafio era desenhar no balão com o pincel sem furar, depois é feita a troca dos balões e lançado um outro desafio: contar a história segurando o balão por 10 minutos.

➤ **Objetivos de aprendizagem:** Expressem sua história e interpretem os acontecimentos de maneira pessoal; promover a capacidade dos alunos de contar histórias, utilizando suas próprias palavras e organizando as ideias de forma lógica e sequencial; trabalhar a capacidade de compreender a narrativa, identificar os personagens e acontecimentos importantes; incentivar o imaginário e a criatividade e a expressão pessoal:

➤ **Procedimentos metodológicos:**

- Apresentação da atividade.
- Orientação sobre o jogo faz de conta.
- Apropriação do sistema alfabético e normas ortográficas: identificação das

palavras e explorar significados

- Leitura/escuta: criar e ler a sua história a partir do desenho no balão relacionando imagem e texto

Figura 9 - Faz de conta no balão



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

A atividade de leitura no balão realizada no dia 05/07/2024. Iniciou-se com a distribuição de balões para as crianças. Em seguida solicitou que com o pincel desenhasse no balão qualquer imagem que pensava no momento. Logo após foram convidados a sentar no chão e tocados os balões e, por conseguinte, contar uma história a partir da imagem no balão. Primeiramente, trabalhou-se a identificação da imagem e a palavra. Por exemplo: casa, sítio, menino, menina etc. Nesse processo ocorre a apropriação alfabética e, conseqüentemente, a leitura das imagens e significados.

A atividade de faz de conta provoca a capacidade de representação, o desenvolvimento do imaginário e da criatividade. O primeiro ponto observado nesta atividade foi à evolução das crianças expressarem com desenvoltura e, com isso, fluir o imaginário. Ligam a fantasia com a realidade nos dando pista sobre a realidade. A história de vida contada revela a rotina própria da infância. Por exemplo, no desenho da casa, a criança externava contentamento pela casa, vizinhança e momentos de brincadeiras com os colegas. Já o desenho de um sítio a criança narrava que “era uma vez um sítio muito distante, que tinha muito animais e que o menino que morava lá gostava dos bichinhos.” Algumas crianças conseguiram contar a história com a sequência início, meio e fim. Já outras contava a história embasando-se pela final da história do coleguinha.

O jogo faz de conta suscita o imaginário a partir do desafio da criança contar a sua história. Segundo Rodari (2021):

A brincadeira não é simples recordação de impressões vividas, mas uma reelaboração criativa delas, um processo em que a criança associa os dados da experiência para construir uma nova realidade, correspondente à sua curiosidade e aos seus anseios. Todavia, exatamente porque a imaginação se constrói com

materiais colhidos na realidade (e por isso pode ser maior no adulto), é preciso que a criança, para alimentar a imaginação e aplicá-la a tarefas pertinentes, para reforçar sua estrutura e ampliar seus horizontes, cresça num ambiente rico de impulsos e estímulos em todos os sentidos (RODARI, 2021, p. 14).

A atividade do faz de conta é pertinente no espaço escolar porque alimenta o desenvolvimento da visão de mundo. A partir da imagem no balão, lançou-se uma série de reações enredando sons, imagens, analogia, significados e as gargalhadas. Portanto, percebe-se que a exploração do desenho e os desafios lançou esboço para que cada criança contasse a sua história de forma divertida e, por conseguinte, um aprendizado extremamente rico em estímulos de memória, fantasia, imaginação, linguagem e criatividade.

## **7. CONCLUSÃO**

Este estudo resultou de uma trajetória, cujas análises partiram das inquietações dos avanços e dos retrocessos da alfabetização no cenário brasileiro. Avanços no que diz respeito as políticas em prol da alfabetização da criança na idade certa, como o Plano Nacional de Educação (PNE) e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Retrocessos, pela constatação da pouca evolução das crianças na leitura, conforme revela os indicadores nacionais.

Em torno dos dados divulgados dos baixos índices da leitura e da escrita, há vários fatores, dentre os quais os métodos de alfabetização. Os fortuitos debates acerca dos caminhos e descaminhos dos métodos tradicionais (centrado na codificação e decodificação das palavras) e construtivista (centrada no letrar) levaram pesquisadores a buscar o equilíbrio no processo do alfabetizar e letrar. Trata-se de uma perspectiva que concebe a alfabetização e letramento como processos distintos, porém indissociáveis. No entanto, ainda há dificuldade de os professores trabalhar esses dois processos, haja vista que a aprendizagem ocorre de forma diferente. Consoante a isso, há o sistema de ensino pouco atrativo, com aulas expositivas e exercícios respetivos, motivos pelos quais buscase aliar-se com as práticas lúdicas.

Com base nessa nova perspectiva, a questão norteadora deste estudo foi examinar como a alfabetização e o letramento integrados nas práticas lúdicas favorecem a aquisição da leitura e da escrita. Com efeito, objetivo geral foi examinar os fundamentos do

processo da alfabetização e letramento no contexto do lúdico visando propor atividades de jogos e brincadeiras que favoreçam a melhoria da leitura e da escrita no 2º ano do Ensino Fundamental.

A luz dos fundamentos teóricos e metodológicos é possível alfabetizar e letrar através das práticas lúdicas. Porém faz-se necessário entender-se que no âmbito dos jogos e brincadeiras, o educativo e o lúdico são indissociáveis, razão sobre a qual requerer um movimento que vai do brincar livremente ao brincar dirigido de forma associada. No âmbito da alfabetização e letramento as ações são indissociáveis, mas a forma de aprendizagem ocorre de maneiras distintas. A apropriação alfabética ocorre através da codificação e decodificação das palavras, sendo importante nesse processo, o desenvolvimento da consciência fonológica, o letramento ocorre de forma enunciativa discursiva e envolve práticas sociais de leitura e de escrita.

Com efeito, o lúdico situa-se nesse contexto na medida em que as atividades sistematizadas estejam no próprio jogo e não exterior a ele. Nesse contexto, o planejamento didático constitui o ponto de partida para alimentar a rotina da aprendizagem. Para cada atividade lúdica no contexto da alfabetização e letramento existem objetivos a serem alcançados: a apropriação do sistema alfabético e escrita, habilidades de leitura e interpretação e habilidades de produção de textos. Conseqüentemente, o lúdico tem como característica ser livre, mas é possível associar com atividade dirigida, razão sobre a qual levar em conta as brincadeiras que as crianças identifiquem e queiram de fato brincar.

Na prática escolar sugeriu algumas atividades de jogos e, no âmbito da aplicação extraiu-se a confirmação de como é possível alfabetizar e letrar de forma lúdica. Os jogos e as brincadeiras abrem possibilidades para uma aprendizagem de leitura e escrita significativa. Primeiramente, porque no jogo há conhecimentos que integram desafios e domínio de habilidades, como a leitura/escruta, memorização das palavras, associação de palavras para formar frases, domínio de regras, representar, exercitar o imaginário e a criatividade, dentre outras. Em segundo lugar, o aprendizado ocorre numa sequência lógica do próprio jogo que estão nas regras e desafios os quais requer atenção e concentração. Por último, os jogos e as brincadeiras, embora sendo atividades repetitivas, os estímulos internos são fontes do prazer funcional e faz com que as crianças queiram sempre brincar de novo.

Em suma, infere-se que, tanto nas investigações teóricas, como nas atividades

desenvolvidas, observou-se que o lúdico faz a ponte com o educativo e promove a aquisição da leitura e da escrita. Todavia, a ação dirigida na alfabetização e letramento na perspectiva lúdica implica na sistemática de planejamento escolar, cujo equilíbrio reside em alinhar o brincar e aprender. Essa perspectiva poderá contribuir para a melhoria dos indicadores da leitura e da escrita.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Práticas de alfabetização e letramento**. São Paulo: Cortez. 2008.

ARISTÓTELES. **A política**. Tradução de Roberto Leal Ferreira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 321 p. (Clássicos).

AZEVEDO, Amanda. **SAEB E IDEB 2021: Brasil registra piora no aprendizado de estudantes em todos os níveis avaliados**. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/enem-e-educacao/2022/09/15081730-saeb-e-ideb2021-brasil-registra-piora-no-aprendizado-de-estudantes-em-todos-os-niveisavaliados.html#:~:text=A%20m%C3%A9dia%20de%20profici%C3%Aancia%20se,2019%20para%20258%20em%202021>>. Acesso em: 17 abril de 2024.

BARBOSA, José Juvêncio, **Alfabetização e leitura**. 3º ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

BOUGÈRE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. Rev. Fac. Educ., v. 24, n. 2, jul./dez. 1998.

BRASIL, Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 abr. 2007, p. 5.

BRASIL, *PRALER*: Programa de Apoio a Leitura e Escrita. Caderno de Teoria e Prática 1: **A Descoberta da Leitura e da Escrita**. Brasília: FNDE/MEC. 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br> (Links para um site externo) Links para um site externo>. Acesso em: 15 de abril de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Grafophogame: o jogo de alfabetização feito por cientistas**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/grapho-game>. Acesso em: Jan.2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC) /Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) /Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed). **Resposta a Pandemia. Ano 10/2022.** Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/ptbr/assuntos/noticias/censo-escolar/divulgados-dados-sobre-impacto-da-pandemianaeducacao>>. Acesso em: junho de 2024.

CARVALHO, Marlene. **Guia Prático do Alfabetizador.** São Paulo: Ática, 2010.

CAPOVILLA, A (Org). **Desenvolvimento dos componentes da consciência fonológica no ensino fundamental e correlação com a nota escolar.** Psico -USF, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/sBwpkJ93LjDtmcXXhg3jpZv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: agosto 2024.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na Educação Infantil.** 6 ed. Campinas, SP. Papirus, 2012.

COSTA, Sérgio Roberto Costa. **Interação, Alfabetização e Letramento:** uma proposta de/para alfabetizar, letrando. In: MELLO, Maria Cristina de; RIBEIRO, Amélia Escotto do. **Letramento: significados e tendências.** Rio de Janeiro: Wak, 2004.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo.** São Paulo: Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_. **Reflexões sobre alfabetização.** Tradução Horácio Gonzáles et.al.24ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Tradução Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura.** 3. reimpr. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2001.

KLEIMAN, Angela. **Os significados do letramento.** Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KISHIMOTO TizukoMorchida (2002,). **Educação Física e atividade lúdica: o papel da ludicidade no desenvolvimento psicomotor.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 154, Marzo de 2011. Acesso em: 17 de maio de 2023.

KISHIMOTO, TisukoMorchila. ( org). **O jogo, brinquedo, brincadeira e aeducação.** 14 ed: Cortez. São Paulo: 2011

KISHIMOTO, T. M.(org.) **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira ThomsonLearning, 2017

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. **Fundamentos de Metodologia Científica.**

5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias.** (Livro eletrônico) São Paulo: Cortez, 2022. (Memória da educação). Tradução de: GaetanoLoMonaco.

MELLO, Maria Cristina de; RIBEIRO, Amélia Escotto do. **Letramento: significados e tendências.** Rio de Janeiro: Wak, 2004.

MOLYS, Jante R. **Só brincar? O papel do brincar na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

MONTEIRO, S.M. (Org.). **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de 6 anos de idade.** Belo Horizonte: UFMG; FAE; Ceale, 2009.

MUNARI, A. **Jean Piaget.** Org.: Daniele Saheb. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 156 p.: il. – (Coleção Educadores)

PLATÃO. **As leis.** Bauru: Ediporo, 1999.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio, ou, Da Educação.** Tradução de Roberto Leal Ferreira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Paidéia).

RODARI, Gianni. **Gramática da Fantasia: uma introdução à arte de inventar histórias.** Tradução Antonio Negrini. São Paulo: Summus, 2021.

REGO, Tereza Cristina. **As raízes histórico-sociais do desenvolvimento humano e a questão da mediação simbólica.** In: \_\_\_\_\_ **Vygotsky: uma perspectiva histórico cultural da educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, Tiago Aquino da Costa e. **Jogos e brincadeiras: ações lúdicas nas escolas, ruas, hotéis, festas, parques e em família.** Petrópolis, RJ : Vozes, 2017.

SILVA, L.L.S.; LIMA, A.F.R.; POLLI, D.A.; RAZIA, P.F.S.; PAVÃO, L.F.A.;CAVALCANTI, M.A.F.H.; et al. **Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. Cadernos de Saúde Pública.** v. 36, n. 9, e00185020, 2020.

SILVA, Hiara Jane da. **A relevância do lúdico na educação infantil / Hiara Jane da Silva.** - João Pessoa, 2018. Disponível em:  
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13182/1/HJS01022019.pdf>Acesso dia 24/04/2024

SIMONETTI, Amália. **O desafio de alfabetizar e letrar**. 2.ed. Fortaleza – CE: IMEPH, 2007.

SOARES, Magda Becker. **Alfalettrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7.ed. 1ª. reimpressão – São Paulo: Contexto, 2017.

\_\_\_\_\_. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e letramento**: caminhos e descaminhos. In: Pátio revista pedagógica. Porto Alegre: ano VIII n° 29 fev/abr. 2004. p. 22.

TFOUNI, L.V. **Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso**. Campinas: Pontes, 1988.

VYGOTSKY, L.S **A Formação Social da Mente**. 7ªed. Tradução do Grupo de Desenvolvimento e Ritmos Biológicos São Paulo: Martins Fontes, 2010..Original em Russo.

## APENDICES



## APÊNDICE A — QUESTIONÁRIO APLICADO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
CAMPUS SANTA INÊS  
CURSO DE PEDAGOGIA

Prezado(a) professor(a), gostaríamos de contar com sua colaboração no sentido de responder às questões abaixo relacionadas, com vistas a consubstanciar teoricamente nossa pesquisa. Nosso muito obrigado!

Qual sua formação?

Magistério – Ensino Profissionalizante  Especialização

Superior completo  Mestrado

Superior incompleto  Doutorado

Outros \_\_\_\_\_

1) Como você avalia o desempenho do (a) aluno (a) na fase inicial da alfabetização?

---

---

2) Qual a abordagem de alfabetização que é adotada nas aulas? Os tradicionais (sintético, analítico e fônico) ou alfabetização e letramento? Justifique a sua resposta.

---

---

3) Adota com frequência atividades lúdicas no processo de alfabetização e letramento?

---

---

4) Como, pedagogicamente, utilizam os jogos e as brincadeiras no processo de alfabetização e letramento?

---

---

5) Na sua opinião, alfabetizar e letrar requer o mesmo procedimento pedagógico?

---

---

6) Na sua opinião, como a alfabetização e o letramento integrados nas práticas lúdicas favorecem a aquisição da leitura e da escrita?

---

---